

## **VISITA REALIZADA NA LAVANDERIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO PARÁ, 2014**

Camila Américo Xavier<sup>1</sup>; Ádria Natuane Nogueira Fonseca<sup>1</sup>; Bruna Eduarda Peres Castro<sup>1</sup>; Jéssica Onofre de Brito<sup>1</sup>; Maria do Socorro Castelo Branco de Oliveira Bastos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina; <sup>2</sup>Doutora em Clínica Médica

camilaxavier96@gmail.com

Universidade Federal do Para (UFPA)

**Introdução:** Os hospitais são considerados locais tipicamente insalubres e, não raro, pela preocupação com a qualidade do serviço e com a segurança dos usuários, pois a negligência aos riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores é recorrente.

**Objetivos:** Identificar os possíveis fatores de risco presentes no processo de trabalho e conhecer medidas de prevenção individuais e coletivas adotadas nos locais observados.

**Descrição da experiência:** Este estudo trata de um relato de uma experiência vivenciado na lavanderia do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB) durante uma visita no dia 08 de maio de 2014. Para a avaliação dos fatores de riscos e da estrutura do serviço, fora utilizado um roteiro previamente confeccionado e disponibilizado pela orientadora com determinados aspectos a serem observados. Observou-se na estrutura física, muitos vazamentos, fios elétricos expostos, péssima iluminação, muitas poças de água pelo chão ao redor da centrífuga principalmente, insalubridade acentuada. Notou-se ainda que a maioria dos funcionários não usava nenhum um tipo de EPIs, mas quando questionados sobre a existência de risco na não utilização dos equipamentos de trabalho, os entrevistados descreveram a maioria dos riscos, como ruídos, contato com áreas molhadas, riscos biológicos, químicos, os ergonômicos principalmente pela repetição da tarefa. Em relação ao perfil dos trabalhadores analisados foi identificado que a maioria tem mais de 35 anos. Trabalham mais de 8 anos na lavanderia do HUIBB, possuem jornada de trabalho regular, começam as sete da manhã e param as cinco horas da tarde em geral, mas que segundo eles isso depende da demanda. **Resultados:** A primeira entrevista ocorreu o seu José (nome fictício), trabalha a 8 anos na lavanderia, e estava atualmente na função de dobragem das roupas, seu horário de trabalho vai das sete da manhã as cinco da tarde, relata excelente relação interpessoal com os demais colegas de trabalho e gosta muito de sua profissão, para ser empregado na lavanderia ele fez um curso de limpeza, falou ainda que eles trabalham em rodízio, para diminuir as consequências da atividade ocupacional, ao todo são 27 funcionários, sendo, 4 destes fixos na dobragem da roupa por restrições físicas. Quando perguntado sobre acidentes de trabalho, nos disse que apenas teve um acidente com matéria perfurante (agulha) e que não lhe ocasionou infecção, todos fazem os exames audiométricos, as demais entrevistas relataram as mesmas observações. **Conclusão:** Conclui-se então que os profissionais envolvidos tanto na lavanderia possuem grande força de vontade para realizarem sua função da melhor forma possível, mesmo com tantas adversidades, talvez por eles se considerarem uma família. No entanto a falta de verba é o principal responsável pelas insalubridades encontradas, assim como a falta de EPIs adequados para cada um dos funcionários.